



SEÇÃO: TEMÁTICA LIVRE

## Deonticidade e polifonia: uma análise Pragmalinguística de “obligar a + infinitivo” no discurso digital

*Deonticity and polyphony: a pragmalinguistic analysis of “obligar a + infinitivo” in digital discourse*

*Deonticidad y polifonía: un análisis pragmalingüístico de “obligar a + infinitivo” en el discurso digital*

**Nadja Paulino Pessoa**

**Prata<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0001-7861-7017](https://orcid.org/0000-0001-7861-7017)

[nadja.prata@ufc.br](mailto:nadja.prata@ufc.br)

**Kauanny Tomaz de**

**Souza<sup>1</sup>**

[orcid.org/0009-0003-1280-1622](https://orcid.org/0009-0003-1280-1622)

[akauannytomaz@gmail.com](mailto:akauannytomaz@gmail.com)

**Recebido em:** 23 jun. 2025.

**Aprovado em:** 01 set. 2025.

**Publicado em:** 14 nov. 2025.

**Resumo:** Compreendendo a Modalidade como a atitude subjetiva do falante em relação ao conteúdo enunciado (Fuentes Rodríguez, 1991), esta pesquisa centra-se no estudo da Modalidade deontica, marcada pelas noções de obrigação e negação da obrigação (Neves, 1996), com foco específico na análise e descrição da perífrase “obligar a + infinitivo” no discurso digital. Tal construção é considerada tipicamente modal tanto em língua portuguesa quanto em língua espanhola (Silva, 2004), sendo investigada à luz da abordagem teórico-metodológica da Pragmalinguística (Fuentes Rodríguez, 2000, 2013). A Pragmalinguística, como perspectiva analítica, considera o uso da língua condicionado por fatores internos e externos à construção discursiva, bem como pela atuação dos agentes comunicativos, desenvolvendo a análise a partir dos níveis superestrutural, macroestrutural e microestrutural, e dos planos enunciativo, modal, argumentativo e informativo. Neste trabalho, destaca-se especialmente a relação entre a perífrase modal “obligar a + infinitivo” e a polifonia, observada no plano enunciativo do nível macroestrutural. Para a análise qualiquantitativa, utilizou-se o *corpus Macrosintaxis del Español Actual 2.0 (MEsA 2.0)*, vinculado ao grupo *Argumentación y Persuasión en Lingüística (APL)*, com o suporte do *software AntConc* para a coleta dos dados, sendo a construção modal identificada em todas as fontes digitais que compõem o *corpus*, totalizando 141 ocorrências. A análise qualitativa baseou-se nos níveis e planos propostos pela Pragmalinguística, com ênfase na polifonia, presente no plano enunciativo do nível macroestrutural, e na associação entre essa categoria e as demais, com auxílio do *software Statistical Package for Social Science (SPSS)*. Os resultados demonstram que, em 120 casos (85,1% da amostragem), o falante recorre à voz de um terceiro para legitimar o discurso e incitar a realização da ação enunciada, influenciando também as categorias de polaridade e alvo deontico do nível microestrutural.

**Palavras-chaves:** Pragmalinguística; Modalidade deontica; polifonia; discurso digital.

**Abstract:** Understanding modality as the speaker's subjective attitude toward the enunciated content (Fuentes Rodríguez, 1991), this research focuses on deontic modality, characterized by notions of obligation and the negation of obligation (Neves, 1996), with a specific emphasis on analyzing and describing the periphrasis “obligar a + infinitive” in digital discourse. This construction is considered typically modal in both Portuguese and Spanish (Silva, 2004) and is investigated within the theoretical-methodological framework of Pragmalinguistics (Fuentes Rodríguez, 2000, 2013). As an analytical perspective, Pragmalinguistics views language use as conditioned by internal and external factors to discursive construction, as well as by the communicative actions of agents. It structures analysis across three levels - superstructural, macrostructural, and microstructural - and four discursive planes: enunciative, modal, argumentative, and informative. This study



<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

particularly highlights the relationship between the modal periphrasis "obligar a + infinitive" and polyphony, observed at the enunciative plane of the macrostructural level. For the qualitative-quantitative analysis, the *Macrosintaxis del Español Actual 2.0 (MEsA 2.0) corpus*, affiliated with the *Argumentación y Persuasión en Lingüística (APL)* research group, was used, with data collected through *AntConc software*. The modal construction was identified in all digital texts comprising the *corpus*, totaling 141 occurrences. The qualitative analysis followed the levels and planes proposed by Pragmalinguistics, emphasizing polyphony in the enunciative plane at the macrostructural level and its interaction with other categories. The *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) software* supported this phase. Results indicate that in 120 cases (85.1% of the sample), the speaker employs a third-party voice to legitimize the discourse and prompt the proposed action, also influencing polarity and the deontic target at the microstructural level.

**Keywords:** Pragmalinguistics; deontic modality; polyphony; digital discourse.

**Resumen:** Comprendiendo la modalidad como la actitud subjetiva del hablante hacia el contenido enunciado (Fuentes Rodríguez, 1991), esta investigación se centra en el estudio de la modalidad deóntica, caracterizada por las nociones de obligación y negación de la obligación (Neves, 1996), con énfasis en el análisis y la descripción de la perífrasis "obligar a + infinitivo" en el discurso digital. Dicha construcción es considerada típicamente modal tanto en portugués como en español (Silva, 2004), y se investiga desde el enfoque teórico-metodológico de la Pragmalingüística (Fuentes Rodríguez, 2000, 2013). La Pragmalingüística, como perspectiva analítica, considera que el uso del lenguaje está condicionado por factores internos y externos a la construcción discursiva, así como por la actuación de los agentes comunicativos, desarrollando el análisis desde los niveles superestructural, macroestructural y microestructural, y desde los planos discursivos enunciativo, modal, argumentativo e informativo. Este trabajo destaca especialmente la relación entre la perífrasis modal "obligar a + infinitivo" y la polifonía, observada en el plano enunciativo del nivel macroestructural. Para el análisis cualitativo-cuantitativo, se utilizó el *corpus Macrosintaxis del Español Actual 2.0 (MEsA 2.0)*, vinculado al grupo de investigación *Argumentación y Persuasión en Lingüística (APL)*, con el apoyo del *software AntConc* para la recolección de datos. La construcción modal fue identificada en todas las fuentes digitales del *corpus*, totalizando 141 ocurrencias. El análisis cualitativo se basó en los niveles y planos propuestos por la Pragmalingüística, con énfasis en la polifonía y su asociación con otras categorías, mediante el uso del *software Statistical Package for Social Science (SPSS)*. Los resultados muestran que, en 120 casos (85,1 %), el hablante recurre a una voz ajena para legitimar el discurso e incitar la acción enunciada, influyendo también en la polaridad y el *target* deóntico a nivel microestructural.

**Palabras clave:** Pragmalingüística; modalidad deóntica; polifonía; discurso digital.

## 1 Introdução

A Linguística Pragmática, ou Pragmalinguística, é uma abordagem de fundamentos teóricos e metodológicos proposta por Fuentes Rodríguez (2000), que objetiva compreender o uso do produto comunicativo em um contexto. Para essa análise, é necessário considerar a presença de elementos internos e externos na construção do discurso, bem como a interação entre os agentes comunicativos – falante e ouvinte. Segundo essa perspectiva, é possível examinar o enunciado a partir de níveis: superestrutural, macroestrutural e microestrutural; além de distintos planos: enunciativo, modal, informativo e argumentativo.

Desse modo, este estudo tem por finalidade deter-se na descrição da perífrase "obligar a + infinitivo", uma construção modalizadora (Silva, 2004), à luz dos pressupostos da Pragmalingüística (Fuentes Rodríguez, 2000). Em relação à Modalidade, Fuentes Rodríguez (1991) destaca que essa categoria pertence ao nível da enunciação, demonstrando a subjetividade do falante. Nesse sentido, será focalizada a Modalidade deóntica, caracterizada pelos valores de obrigação, permissão e negação (Pessoa, 2011), no que concerne à perífrase elucidada, compreendida a partir da coleta de dados no *corpus Macrosintaxis Del Español Actual 2.0 (MEsA 2.0)*, do grupo *Argumentación y Persuasión en Lingüística (APL)*<sup>2</sup>.

O *corpus MEsA 2.0* é caracterizado por ser constituído por enunciados provenientes de distintas fontes digitais e pela síntese entre a oralidade e a escrita (Fuentes Rodríguez, 2017). Ademais, o recorte linguístico é importante, uma vez que a língua espanhola é o segundo idioma mais falado na Internet conforme o Anuário do Instituto Cervantes de 2024<sup>3</sup>, demonstrando, assim, a necessidade de avaliação de comportamentos linguísticos dos falantes em um ambiente virtual. Assim, no decorrer da pesquisa, avaliou-se a recorrência da construção modal "obligar a + infinitivo" nas mídias digitais do *corpus MEsA 2.0*, destacando a organização polifônica, presente

<sup>2</sup> Disponível em: <https://grupo.us.es/grupoapl/materiales-corpus/corpus-mesa>. Acesso: 27 maio 2025.

<sup>3</sup> INSTITUTO CERVANTES. *Anuário del Instituto Cervantes 2024*. El español en el mundo. Madrid, 2024. Disponível em: [https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario\\_24/](https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_24/). Acesso em: 21 ago. 2025.

no nível macroestrutural, neste trabalho.

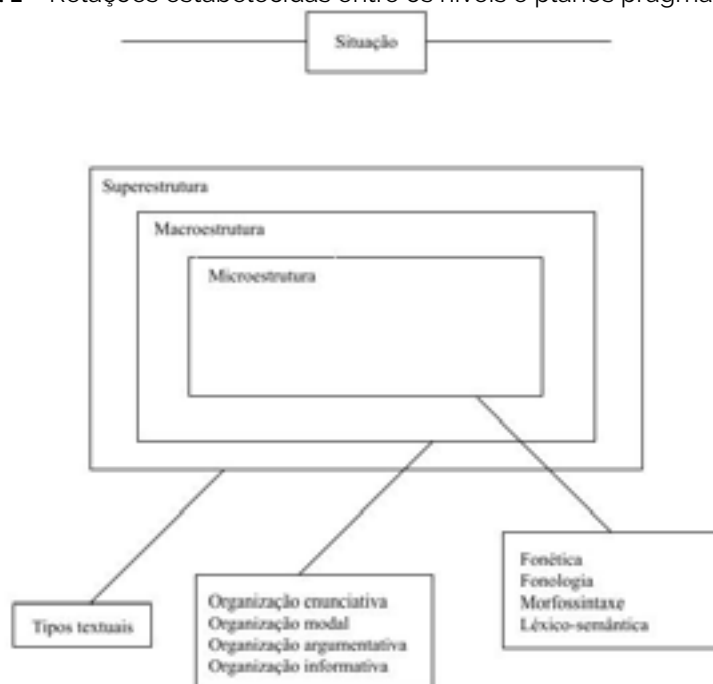
No que tange à organização, o artigo é dividido nas seguintes seções: a) níveis e planos da Pragmalinguística, b) discussões acerca da polifonia, c) estudos sobre a Modalidade deontica, d) metodologia, e) análise dos resultados e f) conclusões.

## 2 Níveis e planos da Linguística Pragmática

A Pragmalinguística concebe a língua como um fenômeno influenciado tanto por componentes externos quanto internos interpretados em um

contexto comunicativo (Fuentes Rodríguez, 2000, 2013). Para além da descrição desses fatores, a abordagem não está limitada ao campo formal, ampliando o escopo da análise linguística ao incorporar dimensões contextuais, interacionais e subjetivas que não eram contempladas pelas abordagens estruturalistas. Nesse sentido, como afirma Fuentes Rodríguez (2000, p. 14, tradução nossa), "A pragmática é o ponto de vista, a metodologia que integra o linguístico com o situacional e resolve os problemas levantados pela pesquisa tradicional e estruturalista"<sup>4</sup>.

**Figura 1** – Relações estabelecidas entre os níveis e planos pragmalinguísticos



**Fonte:** adaptada de Pérez Béjar (2018) com base em Fuentes Rodríguez (2000).

Sob essa ótica, Costa (2023) ressalta que a relevância do contexto na Pragmalinguística se justifica porque as implicações da enunciação e do uso da linguagem só podem ser entendidas a partir das circunstâncias comunicativas. Nesse sentido, Fuentes Rodríguez (2000) adota a divisão em níveis (super-, macro- e microestrutural) proposta por van Dijk (1992), a qual permite observar a inter-relação entre os diferentes fatores

que influenciam a linguagem, conferindo caráter modular à teoria. Do mesmo modo, analisa o discurso a partir de um enfoque multidimensional, de modo a compreender a intenção comunicativa do enunciador.

Dessa maneira, o nível superestrutural refere-se à organização transversal do texto, considerado como a unidade máxima de análise

<sup>4</sup> No original: "La pragmática es el punto de vista, la metodología que integra lo lingüístico con lo situacional y resuelve los problemas planteados por la investigación tradicional y estructuralista" (Fuentes Rodríguez, 2000, p. 14).

desse nível, condicionada e interagente com o contexto (Fuentes Rodríguez, 2000, 2013). Nesta pesquisa, a organização textual é compreendida, de acordo com Prata e Fuentes Rodríguez (2025), como a fonte digital, tipo de rede social na qual o falante transmite a sua mensagem; e a sequência discursiva, estrutura formada por partes interligadas entre si e ao todo que compõem, constituindo uma entidade relativamente autônoma com uma organização interna própria que organiza as informações textuais.

O nível macroestrutural alude à organização global da estrutura do texto (Fuentes Rodríguez, 2000), evidenciando o papel do falante e do ouvinte com a inserção dos planos enunciativo, modal, argumentativo e informativo, sendo o primeiro plano o foco desta pesquisa. Os planos enunciativo e modal relacionam-se diretamente ao falante, sendo o primeiro caracterizado pela presença de múltiplas vozes no discurso (polifonia), e o segundo, pela intenção comunicativa do falante expressa em enunciados modalizados. Os planos argumentativo e informativo se interligam de maneira simultânea aos agentes comunicativos, pois o falante utiliza argumentos para persuadir o ouvinte e, concomitantemente, dispõe as informações de maneira a destacar o que é mais relevante.

O nível microestrutural contempla a organização e a estruturação dos componentes oracionais (Fuentes Rodríguez, 2000): sintaxe, semântica, fonética-fonologia, tendo como a unidade máxima de análise o enunciado. Fuentes Rodríguez (1993) estabelece a diferença entre *enunciado* e *oração*: o primeiro termo se refere à unidade mínima discursiva de análise, sendo a manifestação particular de uma oração; o segundo termo consiste em uma combinação de palavras de acordo com as regras sintáticas. Tendo em vista essas explanações acerca dos níveis e planos pragmalinguísticos, apresentam-se, a seguir, os estudos sobre a polifonia.

### 3 Polifonia

Para compreender o termo *polifonia*, é mister esclarecer o conceito de *enunciação*, visto que as duas terminologias estão intimamente entrelaçadas nos estudos discursivos. Para Bakhtin (2014), a enunciação é responsável por caracterizar a natureza social da língua, surgindo como uma resposta a algo anterior e construída com base nessa relação, resultante da interação entre dois sujeitos inseridos em determinado contexto social. Benveniste (2023), por sua vez, classifica-a como uma instância que medeia entre a *língua* como sistema de signos e a *fala* como manifestação singular da língua, ambos conceitos tomados no sentido saussuriano, constituindo um ato de apropriação da língua por um indivíduo concreto para produzir um enunciado.

Neste trabalho, parte-se dessas bases para adotar a proposta da Pragmalinguística de Fuentes Rodríguez (2000, 2004), por entender que sua categorização do plano enunciativo fornece instrumentos metodológicos adequados para observar como diferentes vozes são mobilizadas no discurso digital. Retomando Ducrot (1986), a autora considera que a enunciação reflete a responsabilidade assumida pelo locutor diante da informação transmitida, desdobrando-se em três instâncias: a) sujeito empírico, aquele que é o autor real do enunciado; b) locutor, aquele que emite o enunciado em um momento e lugar específicos, concretos, produzido em uma circunstância particular; c) enunciador, aquele que se responsabiliza pelo conteúdo da enunciação, coincidindo com o papel de locutor ou não. Essa tipologia é particularmente produtiva para a análise de enunciados deônticos, nos quais a atribuição da obrigação ou da permissão depende de quem é identificado como responsável pelo dizer.

Compreende-se, assim, a polifonia como o fenômeno pelo qual o enunciador introduz vozes distintas da sua em um mesmo texto ou enunciado (Ducrot, 1986). Fuentes Rodríguez (2000, p. 26, tradução nossa) ressalta que a polifonia em sentido *stricto* é "retomar o discurso de outros

enunciadores que não sejam o interlocutor"<sup>5</sup>, afirmação tomada como referência central deste trabalho. Contudo, reconhece-se que tradições como a bakhtiniana, ao vincularem polifonia e dialogismo, ampliam a reflexão ao evidenciar o caráter constitutivamente heterogêneo da linguagem. Essa articulação é fundamental para não reduzir a polifonia apenas a um mecanismo formal de retomada, compreendendo-a também como marca ideológica e social.

Neste trabalho, são estabelecidas as seguintes classificações consoante Prata e Fuentes Rodríguez (2025): a) locutor-enunciador-falante, quando coincidem os papéis de locutor e enunciador no momento em que o falante enuncia; b) locutor-enunciador-terceiro, quando o falante incorpora em seu discurso uma terceira voz, sendo esta responsável pela enunciação; c) locutor-enunciador-comunidade, quando o falante utiliza saberes da comunidade para legitimar o seu discurso. No que concerne à Modalidade, a polifonia relaciona-se com o conceito de fonte deontica – elemento detentor de determinada autoridade, que obriga, permite ou proíbe a realização de uma ação (Pessoa, 2007). Discutida a relação entre polifonia e Modalidade, abordar-se-á de maneira específica os estudos referentes à Modalidade deontica no tópico seguinte.

#### 4 Modalidade deontica: características básicas

O estudo da Modalidade relaciona locutor, enunciador e realidade (Neves, 1996); em outras palavras, a Modalidade é uma categoria linguística por meio da qual o falante codifica a realidade e expressa as suas intenções mediante enunciados (Pessoa, 2011). Em virtude da polissemia do termo, uma vez que advém da Lógica, destaca-se o estudo de Lyons (1977), responsável pela classificação da Modalidade em duas vertentes: epistêmica, referente ao grau de comprometimento e conhecimento do falante; e deontica, referente ao eixo da conduta, caracterizando os atos realizados por agentes moralmente responsáveis. É importante salientar que o termo grego *deon* significa "o que é obrigatório", relacionando-se aos valores de obrigação, permissão e proibição com base nas regras de um determinado grupo social, o que implica um certo controle humano intrínseco aos eventos, de acordo com Neves (1996).

Consoante Fuentes Rodríguez (2004), a Modalidade é compreendida como a atitude subjetiva do falante em relação ao que é enunciado, composta por um *dictum* (o conteúdo da enunciação) e um *modus* (traço da subjetividade do falante), constituindo uma função discursiva presente no nível macroestrutural, como esclarecido na figura 2.

Figura 2 – Representação da heterogeneidade discursiva



Fonte: traduzido de Fuentes Rodríguez (2004).

Nessa perspectiva, a autora elucida a distinção entre Modalidade e Subjetividade, uma vez que o segundo termo é mais amplo, abarcando a noção de Modalidade, sendo esta uma maneira de o

falante codificar a sua subjetividade, incitando a realização de uma ação por parte do ouvinte. Assim, torna-se relevante analisar de que maneira as construções linguísticas modalizadoras,

<sup>5</sup> No original: "La polifonia en sentido restringido es retomar el discurso de otros enunciadores que no sean el interlocutor" (Fuentes Rodríguez, 2000, p. 26).

como a perífrase "obligar a + infinitivo", refletem as intenções do falante ao tentar influenciar o comportamento do ouvinte e como as relações presentes no contexto impactam essa manifestação.

Em relação à Modalidade deôntica em língua espanhola, o trabalho de Prata, Oliveira e Lopes (2013) destaca o seu caráter argumentativo em jornais de difusão na Internet, caracterizando-se por seu vínculo aos valores de índole "interna" ou "externa", de maneira a convencer o ouvinte acerca da proposição. Ademais, quanto à expressão da Modalidade deôntica, Oliveira (2021) identifica auxiliares modais, substantivos, adjetivos em função predicativa, advérbios e construções modalizadoras. Portanto, salienta-se, neste trabalho, a expressão da Modalidade deôntica a partir da perífrase verbal "obligar a + infinitivo" em sua polaridade positiva e negativa, sendo melhor explicitada no tópico seguinte.

### 5 Estudos sobre a perífrase "obligar a + infinitivo"

De maneira geral, o termo *perífrase verbal* é tão polissêmico quanto o termo *Modalidade*, uma vez que as construções perifrásticas encontram-se em uma zona ambigua entre a gramática e o léxico, de acordo com Fernández Martín (2019). Pires Neto e Prata (2023) e Paiva e Prata (2023) analisaram a perífrase modal "haber que + infinitivo" pelo viés da Pragmalingüística nas fontes digitais *Twitter/X* e *Facebook*; Prata e Souza (2025) descreveram o comportamento macroestrutural da perífrase "ser para + infinitivo", e, neste trabalho, propõe-se desenvolvimento de um estudo mais amplo da perífrase modal "obligar a + infinitivo", uma vez que ainda não foi suficientemente aprofundado para a compreensão do seu comportamento pragmalingüístico.

Segundo a *Real Academia Española (RAE)*, uma perífrase verbal é uma combinação entre um verbo auxiliar e um verbo auxiliado, na qual o verbo auxiliar fornece à perífrase as informações

ligadas à flexão verbal e, às vezes, dados relacionados ao modo de ação; e o verbo auxiliado seleciona os argumentos e estabelece relação com os adjuntos, podendo permitir a existência de pronomes átonos entre os dois verbos<sup>6</sup>, como ocorre na perífrase "obligar a + infinitivo".

Iglesias Bango (1988) expande esse conceito, visto que considera a perífrase verbal como uma combinação de dois ou mais verbos cujos valores expressos não conseguem ser transmitidos pela conjugação simples, estabelecendo dois critérios para a sua classificação: formal (estrutura sintática) e semântico (modificadores de sentido). O autor discute acerca do processo de gramaticalização como uma das características responsáveis pela formação da perífrase, pois o verbo auxiliar perde parcial ou totalmente a sua carga semântica, tornando-se um marcador gramatical. Todavia, argumenta que existem verbos auxiliares que mantêm traços significativos, mesmo em contextos perifrásticos, como pode ser observado na construção perifrástica "obligar a + infinitivo", visto que o verbo *obligar* não sofre um processo de gramaticalização, sendo necessária uma análise contextual, sintática e semântica para a definição dessa categoria, integrando critérios formais e funcionais.

No tocante à perífrase "obligar a + infinitivo", o verbo *obligar* é um verbo causativo em língua espanhola e em língua portuguesa (Silva, 2004), pois expressa a ideia de provocar uma ação, uma mudança de estado ou de incitar alguém a realizar uma ação, e carrega nuances de coercitividade, necessidade ou persuasão, sendo a forma perifrástica uma das maneiras mais comuns de aparecer a causatividade. Em relação ao infinitivo, Fernández de Castro (1999) classifica as perífrases em quatro grupos segundo seu valor semântico: (i) quantificação, relacionada à frequência ou à repetição de algo; (ii) disposição, marcando a intenção de realizar algo; (iii) gradação, indicando início, continuidade ou fim de uma ação; (iv) modalização, responsável pelos valores de

<sup>6</sup> REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva gramática básica de la lengua española: El verbo – Las perífrasis verbales – Caracterización. Clases de perífrasis*. Disponível em: <https://www.rae.es/gram%C3%A1tica-b%C3%A1sica/el-verbo/las-per%C3%ADfrasis-verbales/caracterizaci%C3%B3n-clases-de-per%C3%ADfrasis>. Acesso em: 21 ago. 2025.

possibilidade, obrigação ou necessidade, como é exemplificado pela perífrase estudada neste trabalho. A seguir, é apresentada a metodologia utilizada neste trabalho para a análise e a descrição da perífrase verbal "obligar a + infinitivo".

## 6 Metodologia

Este trabalho constitui um recorte de uma pesquisa mais ampla, que considera outras categorias, objetivando analisar e descrever, com base nos níveis (super-, macro- e microestrutural) e nos planos (enunciativo, modal, argumentativo e informativo) da Pragmalinguística, de Fuentes Rodríguez (2000), o comportamento da perífrase modal "obligar a + infinitivo" no discurso digital em língua espanhola, inter-relacionando-a com a organização polifônica do discurso, relativa ao plano enunciativo do nível macroestrutural. Para a análise qualiquantitativa de dados, recorreu-se ao *corpus* em língua espanhola *Macrosintaxis del Español Actual 2.0 (MEsA 2.0)*, composto por enunciados de distintas fontes digitais (blogs, Facebook, fóruns digitais, Instagram, páginas de web, Twitter/X, WhatsApp e YouTube) entre

os anos de 2015 e 2021, do grupo de pesquisa *Argumentación y Persuasión en Lingüística (APL)* da Universidad de Sevilla (US). A seguir, explicitam-se as características das fontes digitais pertencentes ao *corpus MEsA 2.0*.

### 6.1 O *corpus MEsA 2.0*

A partir do objetivo central desta pesquisa de viés funcionalista, utilizou-se o *corpus Macrosintaxis del Español Actual 2.0* para a análise da construção perifrástica no contexto digital, visto que é composto por amostragens reais da língua espanhola em uso nas diversas fontes digitais que o formam. Fuentes Rodríguez (2017) reitera que o *corpus* se propõe a definir a estrutura do enunciado, unidade mínima da comunicação, e verificar as relações estabelecidas entre ele no texto, superando o restrito campo da oração para construir uma macrossintaxe. Nessa guisa, esclarece-se que o *corpus MEsA 2.0* é coordenado pela professora doutora Catalina Fuentes Rodríguez, líder do grupo *Argumentación y Persuasión en Lingüística (APL)*, responsável pela organização do *corpus*, apresentada na tabela 1.

**TABELA 1** – Organização do *corpus Macrosintaxis del Español Actual 2.0*

Fonte digital	Quantidade de páginas	Quantidade de palavras
Blogs digitais (BL)	1060	448923
Facebook (FA)	930	293958
Fóruns digitais (FO)	932	364222
Instagram (IG)	1536	323048
Páginas de Web (PW)	1282	537814
Twitter/X (TW)	2677	697074
WhatsApp (WA)	1431	358716
YouTube (YT)	1200	381104
<b>Total</b>	<b>11048</b>	<b>3404859</b>

**Fonte:** elaboração própria com apoio do *software AntConc*.

A partir das características apontadas na tabela 1, a seguir, são explicitados os procedimentos e as categorias de análise adotados nessa perspectiva.

### 6.2 Procedimentos e categorias de análise

Os procedimentos de análise foram iniciados a partir de uma revisão bibliográfica; em seguida, definiu-se a expressão modal deontica a ser investigada nas fontes digitais do *corpus MEsA 2.0*, a perífrase "obligar a + infinitivo", com auxílio

do *software AntConc*<sup>7</sup> para a identificação de suas distintas conjugações, o que resultou em 141 usos da construção perifrástica citada. Posteriormente, realizou-se a análise qualitativa mediante categorias estabelecidas a partir de Prata e Fuentes Rodríguez (2025) e, logo após, o refinamento da avaliação qualitativa das ocorrências com o apoio do *software IBM Statistical Package for Social Science (SPSS)*<sup>8</sup>, apontando quais classes dos níveis analisados (superestrutural, macroestrutural, microestrutural) são influenciadas por

elementos de nível superior ou entre si.

Detendo-se ao objetivo deste trabalho, destacam-se os elementos analisados na organização polifônica, pertencente ao nível macroestrutural, bem como o seu impacto nas categorias do nível microestrutural, percebido em virtude da execução do teste *Qui-quadrado* no *SPSS*, que verifica a associação entre os níveis conforme cruzamento de duas ou mais categorias cujo resultado seja equivalente ou menor a 0.05 (Guy; Zilles, 2007).

#### QUADRO 1 – Categorias de análise

Nível macroestrutural	
Categorias de análise	Tipos
• Organização polifônica	1. Locutor-enunciador-falante 2. Locutor-enunciador-terceiro 3. Locutor-enunciador-comunidade
Nível microestrutural	
• Polaridade	1. Positiva 2. Negativa
• Alvo deôntico	1. Impessoal 2. Primeira pessoa do singular 3. Segunda pessoa do singular 4. Terceira pessoa do singular 5. Primeira pessoa do plural 6. Segunda pessoa do plural 7. Terceira pessoa do plural

**Fonte:** adaptado de Prata e Fuentes Rodríguez (2025) para demonstrar apenas as categorias influenciadas pela organização polifônica.

No tópico seguinte, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da análise polifônica da perífrase modal “obligar a + infinitivo” nos enunciados em língua espanhola constituintes do *corpus MEsA 2.0*, por intermédio de tabelas que demonstram a porcentagem referente aos tipos supracitados no quadro 1.

## 7 Resultados

Nesta seção, são evidenciados os resultados da análise quali-quantitativa da construção perifrástica “obligar a + infinitivo” com valor deôntico em todas as fontes digitais do *corpus MEsA 2.0*, correspondentes a 141 ocorrências, no que se

refere à categoria da organização polifônica do nível macroestrutural, relativo à organização textual derivada da interação entre o falante e o ouvinte (Fuentes Rodríguez, 2000). Ademais, observa-se a inter-relação entre a polifonia e as categorias de nível microestrutural: (i) polaridade e (ii) alvo deôntico, a partir do teste *Qui-quadrado*, qualificando-a em um nível igual ou inferior a 0.05, como exposto por Guy e Zilles (2007).

### 7.1 Organização polifônica

Conforme o exposto, entende-se que a enunciação é o ato de emitir um enunciado (Fuentes Rodríguez, 2004), sendo este a unidade mínima

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.ibm.com/products/spss-statistics>. Acesso em: 19 jun. 2025.



de comunicação de acordo com Fuentes Rodríguez (2017). Nessa guisa, apoiando-se em Ducrot (1986), considera-se que, em uma mesma enunciação, o emissor utiliza diversas vozes para legitimar o seu discurso. A partir da divisão proposta por Prata e Fuentes Rodríguez (2025) – a)

locutor-enunciador-falante, b) locutor-enunciador-terceiro, c) locutor-enunciador-comunidade –, foram constatados 120 dados da perífrase modal "obligar a + infinitivo" em que o falante utiliza uma terceira voz no discurso, como exposto na tabela 2.

**TABELA 2** – Organização polifônica no uso da perífrase modal "obligar a + infinitivo"

Organização polifônica	Quantidade	Porcentagem
Loc-Enun-Terceiro	120	85,1%
Loc-Enun-Falante	12	8,5%
Loc-Enun-Comunidade	9	6,4%
<b>Total</b>	<b>141</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaboração própria com apoio do SPSS.

Tendo como referência esses dados, a presença maior de um locutor-enunciador-terceiro é justificada devido à necessidade do falante de criar objetividade e distanciamento, como exposto por Prata e Nogueira (2017). Nessa seara, explica-se que o falante não se coloca como a fonte da Modalidade deontica, ou seja, não se compromete de forma direta com o que é dito, mas atribui esse papel a instituições, indivíduos ou fontes não especificadas. Portanto, esse posicionamento permite que o falante mitigue sua responsabilidade enunciativa, preservando sua imagem perante o interlocutor e evitando possíveis desgastes ou julgamentos, diferença observada entre as ocorrências (1) e (2):

(1) **PW 2014 mar PAI 22:** "[...] *El hombre moderno es él mismo su propio explotador, lanzado solo a la búsqueda del éxito. Siendo así, ¿cómo hacer frente a los nuevos males? No es fácil, dice. "La decisión de superar el sistema que nos induce a la depresión no es cosa que solo afecte al individuo. El individuo no es libre para decidir si quiere o no dejar de estar deprimido. El sistema neoliberal **obliga al hombre a actuar** como si fuera un empresario, un competidor del otro, al que solo le une la relación de competencia [...]"* (PW).

(2) **Usuario 118 (no identificado):** "[...] *No la **obligué a falsificar** documentos [...]"* (TW).

No dado (1), é exemplificada a manifestação de um locutor-enunciador-terceiro a partir da entrevista concedida, na qual o entrevistado assume o papel de locutor e enunciador, mas não se compromete com a afirmação, imputando-a ao sistema neoliberal e protegendo a sua face ao mesmo tempo que legitima o argumento, ampliando o efeito persuasivo do enunciado. No dado (2), é observado o aparecimento de um locutor-enunciador-falante, uma vez que o falante assume a responsabilidade do enunciado, pois o pronome (Yo) está implícito, objetivando reforçar a argumentação e posicionar-se contra a atitude que está sendo comentada, criando um efeito de proximidade e engajamento com o conteúdo discutido.

Esses exemplos demonstram que a polifonia não se limita à coexistência de múltiplas vozes, mas atua como um dispositivo estratégico de manipulação da autoridade e da responsabilidade enunciativa. Assim, os efeitos pragmáticos vão além da preservação da face: eles produzem diferenciação argumentativa, modulam a credibilidade do enunciado e condicionam a interpretação do receptor, sugerindo que a polifonia é simultaneamente um recurso de distanciamento e de engajamento. Essa leitura evidencia que a dinâmica enunciativa não apenas confirma preceitos teóricos existentes, mas também os tensiona, abrindo espaço para compreender como a manipulação da voz e da autoria influencia o poder persuasivo e a responsabilidade social dos

enunciados. A seguir, expõe-se a inter-relação entre a polifonia e o nível microestrutural.

## 7.2 Inter-relação entre a organização polifônica e o nível microestrutural

Nesta pesquisa, a organização polifônica, pertencente ao nível macroestrutural, demonstrou

uma forte associação (Guy; Zilles, 2007) com duas categorias do nível microestrutural: (i) polaridade, com uma associação de 0.024 (equivalente a 2,4%); (ii) alvo deôntico, com uma associação de 0.023 (equivalente a 2,3%), como observado na tabela 3.

**TABELA 3** – Associação entre a polifonia e o nível microestrutural

Categoria 1	Categoria 2	Teste Qui-quadrado
Organização polifônica: Locutor- -Enunciador-Terceiro	Polaridade: Positiva	0.024
Organização polifônica: Locutor- -Enunciador-Terceiro	Alvo deôntico: Impessoal	0.023

Fonte: elaboração própria com apoio do SPSS.

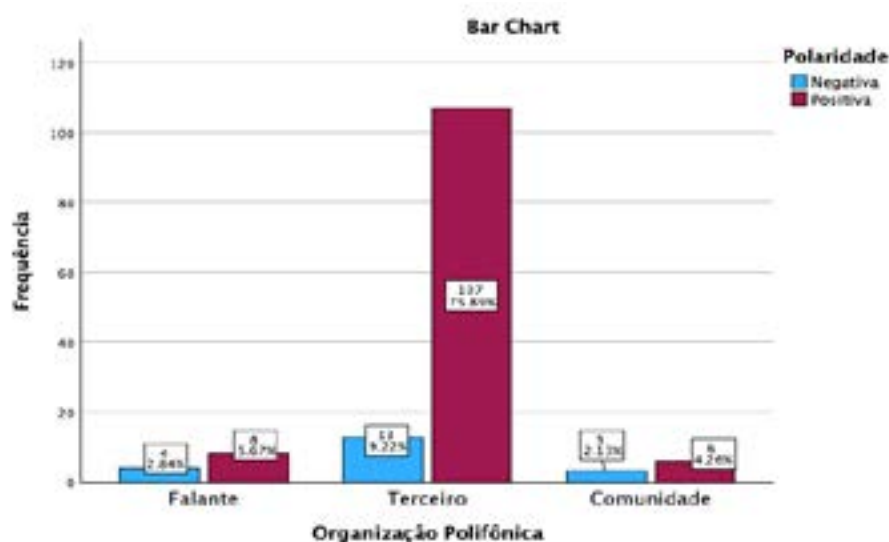
É importante ressaltar que, neste trabalho, os enunciados que denotam polaridade positiva correspondem a 121 ocorrências (equivalente a 85,8% da amostragem), enquanto o alvo deôntico de terceira pessoa do plural corresponde a 46 ocorrências (proporcional a 32,6% da amostragem). Na seção seguinte, explorar-se-ão os resultados desses cruzamentos.

### 7.2.1 Organização polifônica x Polaridade

Nesta análise, os enunciados de polaridade positiva englobam 121 das 141 ocorrências da

perífrase modal "obrigar a + infinitivo" no discurso digital (85,8% das amostras), sendo caracterizados pela ausência de elementos negativos (González Rodríguez, 2008). Nessa seara, a utilização de múltiplas vozes discursivas em um mesmo enunciado possui uma finalidade argumentativa (Fuentes Rodríguez; Alcaide Lara, 2007), e o emissor, ao enunciar, objetiva persuadir o ouvinte e imputar a realização da obrigação, o que justifica a utilização maior da polaridade positiva, já que a obrigação não é retirada, entretanto, o falante distancia-se da responsabilidade, pois pretende preservar a sua face, como exposto no gráfico 1.

**Gráfico 1** – Organização polifônica versus Polaridade



Fonte: extraído do SPSS.

Conforme o gráfico 1, 107 ocorrências (equivalente a 75,89% da amostragem) demonstram a utilização tanto de uma organização polifônica correspondente a um locutor-enunciador-terceiro quanto de uma polaridade positiva, exemplificada em (3):

(3) **Usuario 64 (mujer):** “*.../ Ah, otra cosa, aunque ellos siguieran preservando sus lenguas, crees que los colonizadores iban a hablar con lenguaje de señas o qué???* **LES OBLIGARON A HABLAR ESPAÑOL, NO LO ENTIENDES?** *En fin [...]*” (YT).

Na ocorrência (3), a internauta emite um juízo de valor acerca da Colonização, entretanto, distancia-se do enunciado, pois não é a fonte da enunciação e, sim, os colonizadores, que “obrigaram [grupos indígenas] a falar espanhol”, evidenciando a estratégia de responsabilização de terceiros, o que permite à locutora manter uma postura crítica sem se implicar diretamente na ação modalizada, nesse caso, uma obrigação evidenciada pela ausência dos elementos negativos (polaridade positiva).

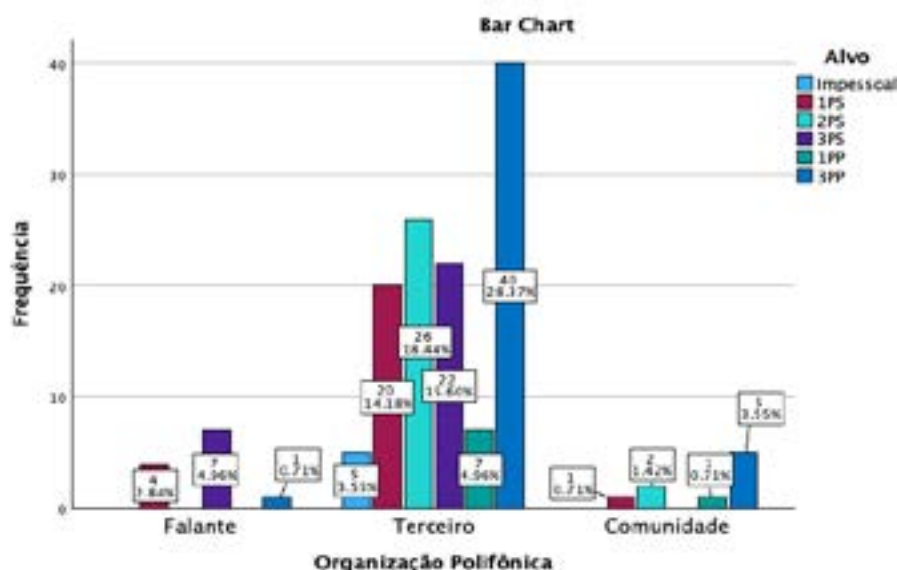
No contexto da perífrase modal “obrigar a + infinitivo”, a associação entre afirmação categórica e deslocamento de voz possibilita ao locutor persuadir o interlocutor, mantendo uma postura crítica vigorosa, ao mesmo tempo que preserva

sua própria face perante possíveis controvérsias ou julgamentos. Assim, a polaridade positiva e a polifonia funcionam conjuntamente como mecanismos complementares: a primeira assegura a força ilocutória do enunciado, enquanto a segunda gerencia o posicionamento ético e social do emissor com o objetivo de reforçar a obrigação presente no enunciado. A seguir, explicita-se a relação entre a organização polifônica e o alvo deôntico.

### 7.2.2 Organização polifônica x Alvo deôntico

Nesta pesquisa, os enunciados que possuem um alvo deôntico de terceira pessoa do plural correspondem a 46 das 141 ocorrências da perífrase modal “obrigar a + infinitivo” no discurso digital (32,6% das amostras). Entende-se que o alvo deôntico é o destinatário da imposição dessa ação (Pessoa, 2007), sendo, neste trabalho, caracterizado por ser um alvo deôntico de terceira pessoa do plural, uma vez que o falante reporta um fato ou uma opinião de um terceiro sem destinar o enunciado a uma pessoa específica, mas sim a um grupo de pessoas, atenuando a obrigação conforme Prata e Nogueira (2017), demonstrado no gráfico 2.

**Gráfico 2 – Organização polifônica versus Alvo deôntico**



Fonte: extraído do SPSS.

De acordo com o gráfico 2, 40 ocorrências (o que corresponde a 28,37% da amostragem) evidenciam o uso combinado de uma organização polifônica de um locutor-enunciador-terceiro, juntamente com a presença de um alvo deôntico de terceira pessoa do plural, conforme exemplificado em (4):

(4) **Usuario 7 (mujer):** “[...] *Algunas fuera d Barcelona ciudad y llevan a los peques en autocares de transporte infantil en los que, según parece, iila normativa solo les obliga a llevar un cinturón de seguridad de los que le sujetan a la altura de la pelvis (tipo de los q se llevan en los aviones)!!! [...]*” (FO).

Na ocorrência (4), a fonte deôntica é a *normativa*, ou seja, uma instituição, um conjunto de leis que rege a maneira como se deve utilizar o cinto de segurança, nesse caso, para crianças, demonstrando a presença de um locutor-enunciador-terceiro, pois a internauta distancia-se do enunciado por meio da expressão “*según parece*”. Ademais, o alvo deôntico é constituído por uma terceira pessoa do plural, identificado por meio do pronome *les*, referente a *peques* (crianças), evidenciando que a obrigação recai sobre um grupo de pessoas para marcar o afastamento do emissor, pois a deonticidade não recai sobre ele, e reflete a dimensão social das normas, que são direcionadas a grupos específicos dentro da coletividade.

A correspondência entre locutor-enunciador-terceiro e alvo deôntico de terceira pessoa do plural revela um mecanismo estratégico de negociação enunciativa, em que a obrigação é percebida como legítima e objetiva, ao mesmo tempo que se abre espaço para argumentação e efeito persuasivo sem exposição direta do falante. Essa leitura evidencia como a organização polifônica e a seleção do alvo deôntico estruturam a dinâmica argumentativa no discurso digital, demonstrando que nem sempre o locutor compromete-se com o enunciado ou coloca-se como parte do grupo sobre o qual recai a obrigação com o objetivo de atacar, criticar ou questionar práticas, comportamentos ou instituições de

maneira a não ser responsabilizado pelo que é dito. No tópico seguinte, são expressas as considerações finais.

## 8 Considerações finais

A partir da perspectiva da Pragmalinguística, proposta por Fuentes Rodríguez (2000), esta pesquisa analisou o uso da linguagem considerando a noção de *polifonia* e *enunciação*, presentes no nível macroestrutural e no plano enunciativo. Nesse contexto, a noção de polifonia, compreendida como a presença de múltiplas vozes em um mesmo enunciado (Ducrot, 1986), revelou-se essencial para entender o modo como os falantes constroem seu posicionamento discursivo. O plano enunciativo foi central na análise, uma vez que permitiu observar como o locutor (falante) pode incorporar outras vozes no discurso, distanciando-se da responsabilidade direta pela imposição expressa, o que tem implicações argumentativas e estratégicas relevantes no ambiente digital.

No que tange à Modalidade deôntica, a pesquisa concentrou-se na perífrase “obligar a + infinitivo” a partir de um *corpus* digital em língua espanhola, *Macrosintaxis del Español Actual 2.0 (MEsA 2.0)*, sendo analisadas 141 ocorrências reais da construção modal nas mídias sociais. Essa perífrase, marcada por seu valor causativo e sua função modalizadora (Silva, 2004), revelou-se produtiva na codificação da atitude subjetiva do falante perante o enunciado. Nesse viés, a análise possibilitou uma observação detalhada das relações entre a fonte e o alvo da obrigação e da forma como a polifonia interfere na responsabilidade enunciativa, modulando a força ilocutória da imposição discursiva.

Por fim, os resultados demonstraram que, em 85,1% dos enunciados, o falante utilizou a voz de um terceiro como estratégia de distanciamento e objetividade. Além disso, a correlação entre a organização polifônica com a polaridade e alvo deôntico evidencia que esses enunciados refletem a intenção do falante de legitimar a imposição sem comprometer sua imagem. Dessa forma, a perífrase “obligar a + infinitivo” mostrou-se não apenas um recurso modal, mas também uma

ferramenta discursiva relevante para a construção argumentativa e para o não comprometimento no discurso digital em espanhol.

## Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento desta pesquisa.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail-Voloshinov. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2014.

BENVENISTE, Émile. O aparato formal da enunciação. In: BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística Geral II*. 3. ed. São Paulo: Pontes, 2023.

COSTA, Léa Angeline da. *O uso da perífrase modal "tener que+infinitivo" no condicional no discurso digital escrito em espanhol*. 2023. 193 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74038>. Acesso em: 15 jun. 2025.

DUCROT, Oswald. *El decir y lo dicho*: Polifonia de la enunciación. Barcelona: Paidós, 1986.

FERNÁNDEZ DE CASTRO, Félix. *Las perífrasis verbales en el español actual*. Madrid: Gredos Editorial, 1999.

FERNÁNDEZ MARTÍN, Patricia. Modalidad y perífrasis verbales en la Correspondencia con Felipe IV de María de Jesús de Ágreda. *Verbeia: revista de estudios filológicos*, Madrid, v. 5, n. 4, p. 38-60, 2019. Disponível em: [https://journals.ucjc.edu/VREF/issue/view/230/VREF\\_Num4](https://journals.ucjc.edu/VREF/issue/view/230/VREF_Num4). Acesso em: 17 jun. 2025.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. Acercamiento a las unidades supraoracionales. *Philologia hispalensis*, [s. l.], v. 8, p. 25-36, 1993. Disponível em: <https://idus.us.es/items/0bb47d6c-9664-4dea-bdbc-3eb5ab74b5fb>. Acesso em: 19 jun. 2025.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. Algunas reflexiones sobre el concepto de modalidad. *Revista española de lingüística aplicada*, [s. l.], v. 7, p. 93-108, 1991. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1959747>. Acesso em: 19 jun. 2025.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. El Proyecto I+D+MEsA: Macrosintaxis del español actual. El enunciado: estructura y relaciones. *Linred: Lingüística en la red*, [s. l.], n. 14, p. 1-15, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10017/30279>. Acesso em: 17 jun. 2025.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. Enunciación, modalidad y aserción, tres clásicos. *Anuario de estudios filológicos XXVII*, [s. l.], v. 27, p. 121-145, 2004. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/metricas/documentos/ARTREV/1079009>. Acesso em: 19 jun. 2025.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. La gramática discursiva: niveles, unidades y planos de análisis. *Cuadernos AISPI: Estudios de lenguas y literaturas hispánicas*, [s. l.], n. 2, p. 15-36, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6249599>. Acesso em: 19 jun. 2025.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. *Lingüística pragmática y análisis del discurso*. Madrid: Arco/Libros, 2000.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina; ALCAIDE LARA, Esperanza del Rocío. *La argumentación lingüística y sus medios de expresión*. Madrid: Arco Libros, 2007.

GONZÁLEZ RODRÍGUEZ, Raquel. *La polaridad positiva en español*. 2009. 435 f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e suas Aplicações) – Facultad de Filología, Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2008. Disponível em: <https://docta.ucm.es/entities/publication/1dab6104-8f5b-44b8-9208-ff1e9a8eaa10>. Acesso em: 17 jun. 2025

GUY, Gregory Riordan; ZILLES, Ana Maria Stahl. *Socio-lingüística quantitativa – instrumental de análise*. São Paulo: Parábola, 2007.

IGLESIAS BANGO, Manuel Avelino. Sobre perífrasis verbales. *Contextos*, [s. l.], v. 6, n. 12, p. 75-112, 1988. Disponível em: <https://buleria.unileon.es/handle/10612/2557>. Acesso em: 16 jun. 2025.

INSTITUTO CERVANTES. *Anuário del Instituto Cervantes 2024*. El español en el mundo. Madrid, 2024. Disponível em: [https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario\\_24/](https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_24/). Acesso em: 21 ago. 2025.

LYONS, John. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977. v. 2.

NEVES, Maria Helena de Moura. A Modalidade. In: KOCH, Ingedore Villaça (org.). *Gramática do português falado*. São Paulo: Unicamp/Fapesp, 1996. v. 6.

OLIVEIRA, André Silva. Reflexões sobre a expressão da Modalidade deontica para o ensino de língua espanhola. *Revista Saridh – Linguagem e Discurso*, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 39-59, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/RevSaridh/article/view/24624>. Acesso em: 16 jun. 2025.

PAIVA, Larissa Ingrid; PRATA, Nadja Paulino Pessoa. Modalidade deontica no discurso digital em língua espanhola com base na pragmalinguística: "haber que" + infinitivo. In: MIRANDA, Cícero Anastácio Araújo de; IRINEU, Lucineudo; NASCIMENTO, Maria Valdênia Falcão do; PONTES, Valdecy Oliveira (org.). *iEspacios de existencia y resistencia del español en Brasil! João Pessoa: Ideia*, 2023. p. 242-259. *E-book*. Disponível em: <https://www.ideiaeditora.com.br/produto/espacios-de-existencia-y-resistencia-del-espanol-en-brasil-el-nordeste-en-foco/?srsltid=AfmBOoo3Hur7vsjwltZ-G5fUL06guTt4T9vgUNh6TywhwUa3aD8g4lqv>. Acesso em: 17 jun. 2025.

PÉREZ BÉJAR, Víctor. *Pragmagramática de las estructuras suspendidas*. 2018. 567 f. Tese (Doutorado em Estudos Filológicos) – Universidad de Sevilla, Sevilla, 2018. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11441/79957>. Acesso em: 27 maio 2025.

PESSOA, Nadja Paulino. *Modalidade deôntica e discurso midiático: uma análise baseada na Gramática Discursivo-Funcional*. 2011. 221 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

PESSOA, Nadja Paulino. *Modalidade deôntica e persuasão no discurso publicitário*. 2007. 141 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

PIRES NETO, José Armando Araújo; PRATA, Nadja Paulino Pessoa. Modalidade deôntica na perífrase "haber que" + infinitivo: uma visão pragmatolinguística no uso do twitter. In: MIRANDA, Cícero Anastácio Araújo de; IRINEU, Lucineudo; NASCIMENTO, Maria Valdênia Falcão do; PONTES, Valdecy Oliveira (org.). *¡Espacios de existencia y resistencia del español en Brasil! João Pessoa: Ideia, 2023. p. 224-241. E-book*. Disponível em: [https://www.ideiaeditora.com.br/produto/espacios-de-existencia-y-resistencia-del-espanol-en-brasil-el-nordeste-en-foco/?srsltid=AfmBOoo3Hur7vsjwltZ-G5fULo69uTt4TqvqUNh6TywhwUa3aD8g4lq\\_v](https://www.ideiaeditora.com.br/produto/espacios-de-existencia-y-resistencia-del-espanol-en-brasil-el-nordeste-en-foco/?srsltid=AfmBOoo3Hur7vsjwltZ-G5fULo69uTt4TqvqUNh6TywhwUa3aD8g4lq_v). Acesso em: 16 jun. 2025.

PRATA, Nadja Paulino Pessoa; FUENTES-RODRÍGUEZ, Catalina. El modal deôntico debería en el discurso digital escrito en español. *Verba: Anuario Galego de Filoloxía*, [s. l.], v. 52, 2025. DOI: <https://doi.org/10.15304/verba.52.9038>. Disponível em: <https://revistas.usc.gal/index.php/verba/article/view/9038/14662>. Acesso em: 21 ago. 2025.

PRATA, Nadja Paulino Pessoa; NOGUEIRA, Márcia Teixeira. Modalidade deôntica e discurso midiático. *Domínios de Linguagem*, [s. l.], v. 3, p. 1-31, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52711>. Acesso em: 19 jun. 2025.

PRATA, Nadja Paulino Pessoa; OLIVEIRA, André Silva; LOPES, Maria de Fátima de Sousa. A expressão da Modalidade deôntica em língua espanhola. *Revista e-Scripta: revista do curso de Letras da Uniabeu*, [s. l.], v. 4, p. 173-186, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/31823>. Acesso em: 19 jun. 2025.

PRATA, Nadja Paulino Pessoa; SOUZA, Kauanny Tomaz. Aspectos da macroestrutura relativos à perífrase modal ser para + infinitivo no discurso digital em língua espanhola. *Revista Norteamentos*, [s. l.], v. 18, n. 51, 2025. DOI: 10.30681/rln.v18i51.13764. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/norteamentos/article/view/13764>. Acesso em: 16 jun. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva gramática básica de la lengua española: El verbo – Las perífrasis verbales – Caracterización. Clases de perífrasis*. Disponível em: <https://www.rae.es/gram%C3%A1tica-b%C3%A1sica/el-verbo/las-per%C3%ADfrasis-verbales/caracterizaci%C3%B3n-clases-de-per%C3%ADfrasis>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SILVA, Augusto Soares da. Verbos y construcciones causativas analíticas en portugués y en español. *ELUA: Estudios de Linguística. Universidad de Alicante*, [s. l.], n. 2, p. 581-598, 2004. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/handle/10045/9799>. Acesso em: 19 jun. 2025.

VAN DIJK, Teun Adrianus. *La ciencia del texto: un enfoque interdisciplinario*. Barcelona: Paidós, 1992.

---

## Nadja Paulino Pessoa Prata

Pós-Doutorado na Universidad de Sevilla (US), na Espanha (2020-2021). Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (2011). Mestrado em Linguística pela UFC (2007). Graduação em Letras - Português/Espanhol pela (UFC) (2004). Professora Associada 4 da Universidade Federal do Ceará (Departamento de Letras Estrangeiras - Unidade de Espanhol). Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC (PPGL/UFC), na linha de Descrição e Análise Linguística, numa perspectiva funcionalista, com ênfase nas línguas portuguesa e espanhola. Membro do GT de Descrição do Português da ANPOLL e membro da ABRALIN. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 desde 2023. Atualmente é a líder do Grupo de Estudos em Funcionalismo (GEF/UFC) e integra o Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional (GPGF/UNESP).

---

## Kauanny Tomaz de Souza

Graduanda em Letras – Português e Espanhol pela Universidade Federal do Ceará (2022). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) desde 2023,2, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Membro do Grupo de Estudos em Funcionalismo (GEF/UFC).

---

## Endereço para correspondência

### NADJA PAULINO PESSOA PRATA

[nadja.prata@ufc.br](mailto:nadja.prata@ufc.br)

### KAUANNY TOMAZ DE SOUZA

[akauannytomaz@gmail.com](mailto:akauannytomaz@gmail.com)

*Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.*